

O ouvinte bem informado: o caso do sistema eleitoral brasileiro e o quociente eleitoral no radiojornalismo

Frederico de Barros Silva¹
Mateus Camargo de Souza²
Rafael Sbeghen Hoff³

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS.

RESUMO

Este trabalho objetiva refletir sobre o papel educativo do rádio como instrumento de acesso ao conhecimento e a informação, através da reportagem produzida para a disciplina de Produção em Radiojornalismo I junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unisc. Trabalhamos com o papel educativo no rádio e a importância de informar a população sobre aspectos pouco citados na mídia tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: radio; jornalismo; informativo; sistema eleitoral.

1 INTRODUÇÃO

Em meados dos anos 1970 e 1980, o radiojornalismo no Brasil passava por mudanças significativas por conta da reabertura política após um período de 21 anos do Regime Militar⁵. Com isso, a comunicação popular e as rádios comunitárias cresceram e ocupam um espaço até então vazio, deixado pela mídia tradicional. Diante desse panorama, há um processo de alteração na forma de se fazer jornalismo e, principalmente, de se fazer jornalismo no rádio.

Passado o processo de redemocratização no país, com as manifestações conhecidas como as Diretas Já, temos uma lenta e gradual abertura política. Sinais dessa abertura podem ser percebidas na Anistia para presos e exilados e as eleições presidenciais em 1989⁶, a primeira eleição direta depois da Ditadura. No segundo turno das eleições,

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul, email: fredericobarrossilva@gmail.com.

² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul, email: mateus_cs92@hotmail.com.

³ Professor orientador do Curso de Comunicação Social, email: rafael.hoff@yahoo.com.br.

⁴ Período equivalente aos anos de 1983 e 1984, onde diversas lideranças políticas aproveitavam os últimos momentos da Ditadura Militar, já enfraquecida e contestada, para reivindicar eleições diretas para a presidência da república e o fim do regime dos militares no poder.

⁵ Período de 21 anos, vivido entre 1964 e 1985, onde os militares estiveram no poder após expulsar João Goulart, até então presidente do Brasil, e instaurar um golpe.

⁶ Primeira eleição presidencial direta após 21 anos do Regime Militar. Na ocasião, Fernando Collor de Melo e Luiz Inácio Lula da Silva, onde o primeiro se sagrou vencedor no segundo turno com a maioria dos votos.

Fernando Collor de Melo vence Luiz Inácio Lula da Silva e se consagra presidente. Ainda hoje, em 2015, o sistema eleitoral brasileiro é visto com desconfiança diante da sua complexidade, que inclui o voto proporcional e os quocientes eleitoral e partidário.

Na disciplina de Produção em Radiojornalismo I, ministrada pelo professor Rafael Sbeghen Hoff, enfrentamos o desafio de falar sobre política em plena época de eleição, no segundo semestre de 2014. Optamos pelo viés educativo, onde abordamos as diferenças entre o quociente eleitoral e partidário, além do voto proporcional, de maneira informativa e didática, explicando como funciona o sistema eleitoral brasileiro.

Utilizamos diferentes recursos auditivos para deixar a matéria interessante, ao mesmo tempo em que procuramos informar o ouvinte de maneira clara e objetiva, explicando o que é o quociente eleitoral através de dados e opiniões de fontes que estudam essa área.

2 OBJETIVO

Através deste trabalho temos como objetivo a explicação e exemplificação de maneira didática e clara das definições dos quocientes eleitoral e partidário do complexo sistema eleitoral brasileiro, ainda desconhecido por uma parte dos eleitores.

Durante o período de produção da reportagem, pensamos em utilizar diferentes recursos, como efeitos sonoros e trilhas, para deixar a notícia leve e agradável ao ouvinte, ao mesmo tempo em que informamos de maneira didática e clara.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo KOVACH e ROSENSTIEL (2003), “a imprensa nos ajuda a definir nossas comunidades, nos ajuda a criar uma linguagem e conhecimentos comuns com base na realidade”. A rádio deve ajudar na construção da sociedade, devido o seu cunho educativo e informativo. A cobertura eleitoral não deve ficar restrita aos candidatos e suas campanhas, portanto, é necessário trabalhar com seu viés democrático e explicar uma questão importante do sistema eleitoral brasileiro.

Dentro disso, para MELO (2010),

o jornalismo “informativo”, portanto, é o resultado, como explica Marques de Melo (2003, p.63-65), da articulação que existe, do ponto de vista processual, entre os acontecimentos reais que eclodem na realidade e sua expressão jornalística por meio do relato que visa informar o receptor do “que se passa” nessa realidade. (MELO, 2010, p.63-65).

Dentre os gêneros propostos por Melo, é possível classificar o nosso trabalho como pertencente ao gênero informativo, sendo classificada como reportagem.

Com essas premissas, Marques de Melo classificou os formatos dos gêneros jornalísticos em: nota, notícia, reportagem e entrevista, nomenclatura essa ainda válida tanto para o ambiente acadêmico quanto nas redações. (ASSIS, MELO, 2010 p.50)

O assunto abordado na reportagem, o voto proporcional, é pouco comentado na mídia tradicional, mesmo com as grandes coberturas durante os períodos de eleições devido a uma linha editorial que privilegia o dia a dia dos candidatos e a sua agenda.

Desta maneira, desenvolvemos o trabalho com o objetivo de informar o ouvinte a respeito de uma pauta que não é corriqueira ou urgente, mas relevante no contexto do exercício eleitoral obrigatório, ao mesmo tempo em que houve uma preocupação com a estética sonora da reportagem. Para SILVA (2006), “a inclusão de ruídos (efeitos sonoros) em uma obra radiofônica tem como tendência o objetivo de provocar a associação do ouvinte com o objeto sonoramente representado”. A reportagem ganha autoridade com a utilização de recursos com esse intuito.

De forma educativa e didática, o trabalho criado para a disciplina de Produção em Radiojornalismo I, muito se aproxima dos conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária de Cicília Peruzzo. Segundo a autora, “a comunicação popular possui conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o povo um protagonista principal, o que a torna um processo democrático”, (PERUZZO, 2006). Na reportagem, utilizamos uma linguagem que tem como maior objetivo alcançar o “povo”, que busca esclarecimento sobre o tema proposto.

A comunicação popular e comunitária pode ser entendida de várias maneiras, mas sempre denota uma comunicação que tem o povo como protagonista principal e como destinatário, desde a leitura de cordel até a comunicação comunitária. (PERUZZO, 2006, p.13)

Para entender o processo do sistema eleitoral, o povo precisa estar bem informado sobre os detalhes do voto proporcional, que foi um dos objetos de pesquisa deste trabalho. Desta maneira, consideramos que o povo é o protagonista das eleições, pois toda a informação é pensada para ele.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Em uma das aulas da disciplina de Produção em Radiojornalismo I, ministrada pelo professor Rafael Sbeghen Hoff, foi proposto fazer um exercício falando do tema política, que seriam realizadas no segundo semestre de 2014. Após delimitar o tema, escolhemos por falar sobre o voto proporcional. A partir disso, começamos a elaborar a pauta e pensar em possíveis fontes para entrevistas, no intuito de enriquecer a matéria. Fizemos uma pesquisa prévia de quais pontos poderíamos abordar e optamos por focar no quociente eleitoral e partidário, de maneira que explicamos estas questões no decorrer da reportagem.

Muita gente acredita que o papel educativo do rádio é simplesmente um conceito poético, coisa desejável, mas difícil ou irrealizável. Quem pensa desse modo, não conhece o que se está fazendo no resto do mundo e, o que é melhor: o que se faz no Brasil. (PINTO, 1927, p.4)

Conforme o autor fala, o papel educativo do rádio é uma realidade necessária para a construção de uma sociedade melhor. Agendamos entrevistas, construímos a redação para a locução e finalizamos a gravação. O último estágio do trabalho foi a edição da locução e a inserção de efeitos sonoros e trilhas com o intuito de deixar a matéria, que fala de um assunto complexo, mais agradável de ser ouvida. Como, por exemplo, a gravação de um som de calculadora para simular o cálculo feito para obter o quociente partidário. Ou, quando utilizamos parte do jingle do deputado federal Tiririca ao citá-lo na matéria.

Neste processo, a medida que avançam os recursos técnicos o rádio informativo busca formas de articular os diferentes elementos que compõem a mensagem radiofônica para conquistar a atenção de um ouvinte cada vez mais disperso e inserido em um contexto permeado por diferentes estímulos, estes quase sempre visuais. (SILVA, 2006, p.2)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem produzida contém três entrevistas, sendo uma delas com um professor e cientista político, e as outras duas pessoas, colhidas aleatoriamente no centro de Santa Cruz do Sul. A escolha do fala-povo, formato de entrevistas curtas com o cidadão comum, se deu pela necessidade de ressaltar a falta de informação sobre o sistema eleitoral, ao mesmo tempo onde há uma fala de um especialista no assunto. A produção do trabalho se deu no segundo semestre de 2014, na disciplina de Produção em Radiojornalismo I, ministrada pelo professor Rafael Sbeghen Hoff. Com o caráter informativo, a reportagem trabalha com o viés educativo, de explicar aos ouvintes as diferenças entre os quocientes

eleitoral e partidário, além do voto proporcional, tema central do trabalho, que contém 5 minutos e 35 segundos.

Foi utilizado o estúdio de Rádio do Curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul, de Santa Cruz do Sul, e a ilha de edição, da Unisc Tv. Os softwares escolhidos para editar a matéria foram o Vegas Movie Studio e o Sony Sound Forge. Estruturamos a narrativa com três locuções que se intercalam, de modo que a ordem seguida não se torna repetitiva nem cansativa, tendo diversidade e alternância de vozes e tons. Nessa parte, ainda destacamos que, equalizamos as duas locuções para fazer com que não houvesse uma discrepância entre a fala dos dois locutores, mantendo o volume da locução em um nível agradável aos ouvintes.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir do trabalho realizado e a reflexão feita em cima do resultado obtido, podemos observar que as práticas de inserção de sons e efeitos sonoros, empregadas nesse exercício, são recorrentes no sentido de aproximar o ouvinte do conteúdo transmitido. Essa técnica, comum no mercado de trabalho, é utilizada para conciliar informação e entretenimento para os diferentes públicos de uma rádio, ainda que esta reportagem tenha um cunho educativo e voltado à cidadania.

No sentido da academia, podemos observar que os métodos aqui usados para a elaboração de pauta e aplicação do valor-notícia coincidem com os estudos de pesquisadores sobre a importância e presença dos ruídos na rádio e nas estruturas de comunicação popular. Identificamos aspectos que remetem a época de ouro do rádio, vivida entre as décadas de 1930 e 1940, que ainda tem validade na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOVACH, B; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo, Geração Editorial, 2003.
- MELO, J.M.; ASSIS, F. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo, UESP, 2010.
- PERUZZO, C. M. K. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Brasília, 2006.
- MEDITSCH, E. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?**. Florianópolis, 1997.
- SILVA, J.L.O.A. **Radiojornalismo e suas múltiplas funções sonoras**. Brasília, 2006.
- PINTO, E. R. **Seixos Rolados (Estudos Brasileiros)** Rio de Janeiro. 1927.